**A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA A PARTIR DAS REFLEXÕES SOBRE FINITUDE E SENTIDO DA EXISTÊNCIA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO.**

***Vanessa de Oliveira Fernandes***[[1]](#footnote-1)

***Rita Cristina Barbosa***[[2]](#footnote-2)

**Grupo de Trabalho (02):**Currículos e processos de ensino-aprendizagem do Ensino Religioso

**Resumo**

Essa pesquisa objetiva analisar de que maneira as reflexões sobre sentido e finitude da existência, nas aulas de Ensino Religioso ER, através da utilização das metodologias ativas, impactam na construção de projetos de vida dos estudantes do 9° ano do ensino fundamental II. A pesquisa-ação é a base metodológica para esta investigação, que se apresenta aqui exploratória, de caráter qualitativo. Os sujeitos desta pesquisa serão aproximadamente 35 estudantes do 9° ano do ensino fundamental II do turno vespertino da Escola Municipal Desembargador Silvino Bezerra Neto EMDSBN, e tem entre 14 e 18 anos. John Dewey, Carl Rogers, Paulo Freire e Jose Moran darão a base das reflexões que permeiam as metodologias ativas e as ideias de Vicktor Frankl conduzirão a base teórica para se pensar o sentido e a finitude da existência alinhados a produção dos projetos de vida. Sendo está uma pesquisa em fase inicial, ainda não apresenta dados conclusivos.

**Palavras-chave:** projetos de vida; metodologias ativas; sentido da vida; finitude; ensino religioso

**1 Introdução**

Observando a maneira distante que a sociedade vem lindando com a morte, onde nossas crianças e adolescentes não participam mais dos ritos fúnebres, não acompanham os familiares doentes, que, na maioria das vezes, morrem nos hospitais com a companhia de somente um membro da família. Ao mesmo tempo constatando a maneira avassaladora que a morte se fez presente na vida de todos depois de um período de pandemia mundial e, atualmente nos relatos cotidianos de guerras e catástrofes naturais, busca-se nesta pesquisa levar nossos estudantes a pensar sobre o sentido da própria existência a partir das reflexões acerca da finitude da vida.

A sociedade vem tentando esconder a dor morte dos mais jovens nas últimas gerações, mas a morte se fez e se faz presente dentro da casa de todos.

Dessa forma, abordar este tema de maneira a fazer nossos estudantes refletirem sobre o sentido da existência para eles é uma questão que cabe aos professores de ER, visto que, são conteúdos já previstos para esta disciplina.

Os projetos de vida elaborados pelos estudantes serão o objeto dessa pesquisa. Será observado se as reflexões sobre sentido e a finitude da existência, através da utilização das metodologias ativas contribuíram na construção de projetos de vida, significativos para eles.

Parte-se da ideia de que os objetos de conhecimento Vida e Morte, propostos na BNCC quando abordados por meio das metodologias ativas, contribuem na construção de projetos de vida assentados em princípios e valores éticos que façam sentido, de fato, para os estudantes.

Dessa maneira, se tem enquanto objetivo geral: analisar de que maneira as reflexões sobre sentido e a finitude da existência, através da utilização das metodologias ativas, nas aulas de Ensino Religioso, podem contribuir na produção de projetos de vida significativos para os estudantes.

E enquanto objetivos específicos: identificar os autores que refletiram sobre o sentido e finitude da existência que possam contribuir na estruturação de uma base teórica sólida para a abordagem desses temas nas aulas de Ensino Religioso; conceituar o termo metodologias ativas para esta pesquisa e explicitar a utilização desses métodos na abordagem desses conteúdos; refletir acerca da importância da discussão sobre a morte, sentido da vida e projeto de vida na formação do estudante; explicitar o caminho metodológico abordado na construção desta pesquisa; analisar se os projetos de vida construídos pelos estudantes após as reflexões sobre morte e sentido da existência, com a utilização das metodologias ativas, foram, de fato, significativos para eles.

**2 Fundamentação teórica**

As aulas de ER, segundo o que sugere a BNCC, devem levar os estudantes a refletirem sobre esse tema a morte e o sentido da existência a partir da dimensão da religiosidade. Dessa maneira, sugere-se nesta pesquisa uma base teórica e metodológica para conteúdos que já estão no cerne do que se compreende enquanto ER escolar.

Os conteúdos dispostos nos documentos legais que dão base a esta disciplina: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso PCNER e Base Nacional Comum Curricular BNCC já abordam as questões do sentido da vida, morte e luto. Esses documentos são a estrutura no qual devem se sustentar as aulas de E.R.

Os PCNER estão estruturados em eixos organizadores referentes aos blocos de conteúdo: Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos e Ethos. No último eixo, destacam-se propostas para refletir sobre valores éticos, identidade, alteridade e a busca por sentido na vida.

Por outro lado, a BNCC, publicada em 2018, possui caráter normativo e define as aprendizagens fundamentais que os estudantes devem adquirir ao longo da educação básica (BNCC, 2018).

Nas competências gerais da BNCC, é possível observar a abordagem reflexiva acerca do significado da existência: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (BNCC, 2018). Ao encorajar os estudantes a se conhecerem como indivíduos e a refletirem sobre o seu bem-estar emocional, a temática do sentido da vida surge de forma subjacente. Refletir sobre si mesmo também é ponderar acerca dos elementos constituintes e motivadores, ou seja, aquilo que confere significado. Dentro das competências específicas para o Ensino Religioso, a BNCC reforça essa noção: “3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.” (2018). Só há valor na vida se há sentido nela.

A abordagem dessas reflexões ao longo de todo o ensino fundamental é essencial para a formação integral de cidadãos aptos a conviver de forma harmoniosa na sociedade. Frankl nos relembra das palavras de Nietzsche em seu livro “Em Busca de Sentido”: “Quem tem por que viver suporta quase qualquer como”, ou seja, ajudar nossos jovens e refletirem sobre um sentido, mesmo que temporal, para suas existências, os ajudará a suportar as dificuldades inerentes a vida.

Frankl, “criador da logoterapia, a terceira escola de psicoterapia de Viena”, (XAUSA, 2021, p. 05) nos explica que o sentido da vida é algo intrínseco ao ser humano. “Para a logoterapia, a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma “racionalização secundária” de impulsos instintivos.” (FRANKL, 1987, p. 124).

A logoterapia foi concebida como uma modalidade de psicoterapia que tem como escopo abordar a questão do sentido da vida; dessa forma, constitui-se uma forma de psicoterapia centrada nos aspectos especificamente humanos, ou na dimensão noológica. Destarte, propõe-se a abordar questões inerentes à existência, tal como a pessoa humana entende a interpreta a própria existência. (AQUINO, 2014 p. 29)

Na perspectiva do Dr. Viktor Frankl o sentido da vida é individual e temporal. Não existe um sentido último para toda humanidade e não tem um sentido que precise acompanhar o indivíduo por toda a vida. Ele é mutável.

Duvido que algum médico possa responder a essa questão em termos genéricos. Isso por que o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para o outro, de uma hora para a outra, O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento. (FRANKL, 2022 p. 133)

O Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar especialista na obra de Victor Frankl nos explica que para logoterapia existem três perspectivas de sentido: a primeira é “o sentido na vida” que compreende o sentido do aqui e agora, perceptível pela consciência, a segunda é o “sentido da vida”, onde aborda o sentido na totalidade da existência do indivíduo, e por último, “a finalidade ou sentido do universo”, que refere-se ao sentido do mundo. (2014)

A proposta dessa pesquisa visa demonstrar que alinhando as reflexões sobre a morte e sentido da existência, que aqui serão conduzidas pelas ideias de Viktor Frankl, ao uso das metodologias ativas, os estudantes produzirão projetos de vida mais significativos para eles. Por isso, se faz importante a apropriação dos professores do manejo desse conjunto de métodos que pode contribuir de forma eficaz na construção dos saberes em sala de aula.

A construção do conhecimento em sala de aula ocorre pela interação entre educandos e educador. Cada aluno desenvolve seu aprendizado de forma única, o educador deve constantemente se preparar para ampliar seus conhecimentos, planejando sua prática docente com base nas diretrizes curriculares. O modo como o educador lida com o conhecimento permite ao aluno estabelecer relações e reflexões, colaborando para a transformação das vidas em processos de aprendizagem contínuos, contribuindo para a construção da identidade, do caminho pessoal e profissional do estudante (PEREIRA, 2019).

Os neurocientistas vem nos demonstrando que quem ensina muito aprende, que dar autonomia ao estudante durante seu processo de aprendizagem o conduz a uma internalização mais eficiente dos conteúdos, que precisam estar relacionados ao cotidiano deles, e que a prática ensina mais do que a teoria. Essas são ideias há muito tempo consideradas por escritores como John Dewey, Carl Rogers e Paulo Freire.

Atualmente, essas propostas estão combinadas em um conjunto de métodos denominados metodologias ativas, que podem ser definidos como: um processo educativo que incentiva a aprendizagem crítico-reflexiva, em que os participantes estão mais próximos da realidade, permitindo assim uma gama de motivações e curiosidades sobre o assunto, pode-se propor desafios para que os estudantes busquem soluções, conseguindo assim maiores ganhos no desenvolvimento do pensamento resolutivo. (CUNHA, CUNHA, MONTE, JESUS, 2017,).

Vendo que os acontecimentos passados mudarão o que acontecerá no futuro, deve-se entender que é dever do professor respeitar os conhecimentos trazidos pelos alunos, mas também discutir com eles como as razões de alguns desses conhecimentos estão relacionados ao ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2019)

Também importante característica dos métodos ativos é o estímulo a curiosidade. Através da busca por novas ideias e conceitos, a aprendizagem se torna mais significativa e compreensível para os estudantes. (LEITE, RAMOS, 2017). Porque a aprendizagem está intimamente relacionada com as nossas preocupações. A curiosidade estimula a imaginação, intuição e emoções, levando à busca pela compreensão do objeto. Por exemplo, um ruído desperta a curiosidade, levando a investigações e conjecturas até sua explicação. A capacidade de se inquietar e buscar novos conhecimentos é essencial para a existência humana e a abertura para o mundo. (FREIRE, 2019).

O estudante, tendo sua curiosidade aliada ao seu processo de aprender a aprender se torna um indivíduo, autônomo e entende que nenhum conhecimento é garantido, mas apenas o processo de encontrar novas informações cria a base para a sua segurança (ROGERS, 2010).

Utilizando as ideias de John Dewey (1979) sobre a qualidade da experiência proporcionada em sala de aula e a validação da relação professor-aluno bem como a promoção da curiosidade proposta por Carl Rogers (2010), pretende-se clarificar conceitos relacionados ao uso das metodologias ativas, mas que já tem sido refletidos por grandes pensadoras há algum tempo.

Estas ideias, perspectivas e sugestões serão sempre norteadas pelo ensino de Paulo Freire, pois entende-se que ao utilizar estes métodos e abordagens, os estudantes desenvolverão uma postura reflexiva sobre o seu tempo e lugar. Dessa maneira, propõe-se uma abordagem das metodologias ativas para uma educação não alienada e não alienante e que seja uma força para mudança e libertação. (FREIRE, 2020).

**3 Metodologia**

A pesquisa-ação é a base metodológica para esta investigação, que se apresenta aqui exploratória, de caráter qualitativo.

Esta pesquisa terá o enfoque qualitativo pois através dele é possível focar em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). Este enfoque tem base em método de coleta de dados não padronizados e nem totalmente pré-determinados, não existe uma análise estatística. A coleta de dados tem o objetivo de obter o ponto de vista dos participantes (suas emoções, prioridades, experiências, significados) e outros aspectos subjetivos. (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

Classifica-se enquanto exploratória, pois objetiva ter maior familiaridade com um problema e torná-lo mais explícito. (GIL, 2002). “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2002 p. 41)

A opção pela pesquisa-ação se enquadra na proposta de prática pedagógica, pois ela visa a intervenção em uma situação-problema, intencionando modificá-la. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é projetada e realizada em estreita proximidade com uma ação ou solução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes se envolvem em uma investigação colaborativa e participativa. (THIOLLENT,1985).

Os sujeitos desta pesquisa serão aproximadamente 35 estudantes do 9° ano do ensino fundamental II do turno vespertino da Escola Municipal Desembargador Silvino Bezerra Neto EMDSBN, e tem entre 14 e 18 anos. Esses dados são uma perspectiva a partir dos números de matrículas e média de idade dos estudantes nos últimos três anos. A EMDSBN fica situação em bairro periférico da cidade de Parnamirim/RN, região metropolitana da capital potiguar Natal.

Compreendendo a sensibilidade do tema da finitude e do propósito de vida, o uso das metodologias ativas é essencial para a reflexão adequada. A pesquisa de campo visa trabalhar com estudantes do 9º ano por um bimestre, totalizando dez aulas. Antes das atividades presenciais, será criado um grupo no WhatsApp para compartilhar informações. Os alunos estudarão casos de pacientes terminais e refletirão sobre o sentido da existência. Victor Frankl e a logoterapia serão abordados com a sala de aula invertida. A gamificação será utilizada para reforçar o conceito da logoterapia. Os alunos farão entrevistas com familiares para explorar suas raízes valorativas.

Retomando os conceitos da logoterapia, os estudantes serão convidados a pensar “o sentido na vida” que compreende o sentido do aqui e agora. Essa reflexão objetiva levar os estudantes a buscar propósito nas atividades cotidianas e/ou de curto prazo. Para isso, com base na aprendizagem baseada em problemas eles serão convidados a organizar um cronograma diário de atividades que os leve a concretização do sentido que eles visualizam para o momento atual das suas vidas. A atividade será desenvolvida em duplas. Em formato de seminário, cada estudante deverá apresentar o seu cronograma de atividades cotidianas.

Antes da construção final do projeto de vida, os estudantes serão divididos em equipes e terão que responder, com base nas reflexões feitas em sala de aula e nas pesquisas individuais: qual é a diferença entre sentido, propósito e projeto de vida? As equipes deverão partilhar suas conclusões e fontes de pesquisa e a turma deverá formular uma resposta que faça sentido para todos na classe.

Por fim, os estudantes deverão construir seus projetos de vida, no formato que acharem mais interessante a apresentar a classe.

As metodologias ativas costuram toda essa construção reflexiva, para que o desenvolvimento final dos projetos de vida, que só podem ter uma dimensão íntima e individual, venham de bases coletivas e colaborativas. A autonomia proposta em todas as dimensões das metodologias ativas, nesse contexto, podem colaborar para o fortalecimento e a autoconfiança necessária para que os estudantes construam projetos de vida, de fato, significativos para eles.

**4 Resultados e Discussão**

Esta pesquisa investiga como as aulas de Ensino Religioso podem ajudar os alunos a refletirem sobre seus projetos de vida, considerando o sentido e a finitude da existência, por meio de metodologias ativas. A pandemia recente trouxe à tona questões sobre a existência, afetando a todos, independentemente de terem perdido familiares ou não. Os jovens são constantemente expostos a notícias sobre guerras e catástrofes, além de enfrentarem perdas frequentes, especialmente os que vivem em áreas periféricas do Brasil. As aulas de Ensino Religioso podem estimular a reflexão dos alunos sobre a própria existência, tornando-se essenciais em tempos de crise como o que vivemos. Esta pesquisa visa fornecer uma base teórica e metodológica para auxiliar os professores de Ensino Religioso a lidar com esses temas, tornando-se um recurso de apoio pedagógico.

**5 Considerações Finais**

É possível observar, nos dias atuais, uma preocupante falta de cuidado com a vida entre os jovens, indicando um vazio de significado e propósito. É provável que os profissionais de E.R, ao embasarem suas reflexões em fundamentos sólidos, possam ajudar a trazer sentido à existência dos jovens e crianças, colaborando para a construção de projetos de vida significativos. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial e os resultados estão em desenvolvimento.

**Referências**

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **A presença não Ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl.** São Paulo/SP, Ed Paulos, 2014.

BARBOSA, Rita Cristina; ANDRADE, Vivian Galdino de. **Guia Educação e Novas Tecnologias**, 2020. Disponível em: <https://pubhtml5.com/vced/fqmp/Guia\_Educa%C3%A7%C3%A3o\_e\_Novas\_Tecnologias\_corrigido\_%281%29/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BARCELLOS, Lusival Antonio; HOLMES, Maria José Torres. **O Ensino Religioso na Proposta Curricular do estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas**. Revista Pistis Praxis: Teologia Pastoral, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 523-536, jan./abr. 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/issue/view/2054. Acesso em: 15 abr. 2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_20dez\_site.pdf Acesso em: 21 junho 2022.

CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane Crusaro (org.). **Ensino religioso não confessional: múltiplos olhares.** São Leopoldo: Oikos, 2019.

DEWEY, Jhon. **Experiência e Educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FRANKL, Vicktor E. **Em Busca de Sentido. Um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal/ Petrópolis: Voes, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Países e Terra, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo, Ed. Atlas. 2002.

# SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista.Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez,1985.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut; AMARAL, Tânia Conceição Iglésias do. **Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino religioso nas escolas públicas.** Revista HISTEDBR On-Line: n.14. Maringá, PR. 2004. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/revis.html. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

ZIMRING, Fred. **Coleção Educadores**: Carl Rogers. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010

1. Doutoranda em Ciências das Religiosas pela UFPB. Gestora de escola pública no Município de Parnamirim/RN Contato: vanessafernandesxdout@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação pela UFPB. Professora e pesquisadora na UFPB. Contato: rcrsbarbosa@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)